

### EDITORIAL

## Muita calma nessa hora

**P**ossíveis vazamentos do conteúdo da delação premiada do ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, devem ser tratados com o máximo cuidado. Mais ainda durante períodos eleitorais, campo sempre muito fértil para o surgimento de informações sem a devida comprovação, porém de efeito politicamente devastador. São óbvios os imensos interesses políticos envolvidos nos depoimentos espontâneos do ex-executivo da maior estatal brasileira.

"O sigilo é absoluto para todos", afirmou o procurador Geral da República, Rodrigo Janot, a respeito de tais depoimentos. Sendo assim, como saber se as notícias que até aqui vieram à tona são verdadeiras? Os riscos de injustiças inerentes ao uso inadequado de supostas informações nos obrigam a tratar dos fatos com absoluta parcimônia.

Além de desconhecidos, sem confirmação oficial e sem fontes claras, os detalhes dos depoimentos de Paulo Roberto Costa ainda também precisam ser validados pela Justiça. Na análise, o juiz responsável pelo caso necessita se convencer de que a delação é útil para identificar co-autores do esquema de corrupção e a estrutura hierárquica da suposta organização. Só cumpridos todos os requisitos legais é que o magistrado poderá homologar (ou não) o acordo de delação.

### SEM O CONHECIMENTO OFICIAL DOS DEPOIMENTOS FICA COMPROMETIDO ATÉ O SAGRADO DIREITO DE DEFENDER-SE

Caso o juiz considere pertinente a denúncia oriunda da delação premiada é que os conteúdos dos depoimentos deixam de ser sigilosos. É a partir desse momento que os citados podem iniciar seus procedimentos de defesa. Ou seja, sem o conhecimento oficial dos depoimentos fica comprometido até o sagrado direito de defender-se.

É evidente que a imprensa pode apurar as confissões do delator. Trata-se de parte essencial do trabalho jornalístico. É um dever. No entanto, a divulgação de nomes e fatos soltos, sem serem devidamente concatenados, não pode ser jogada ao público de maneira irresponsável. Não custa lembrar que o vazamento do suposto conteúdo da delação está sendo investigado em inquérito na superintendência da Polícia Federal no Paraná.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

### CHARGE CLAYTON



Comente a charge: charge@opovo.com.br

### SUGADORES



### ARTIGOS

## Salvemos o Farol

Adisia Sá  
adisiaa@gmail.com



Jornalista do O POVO

Por uma feliz coincidência, no Dia da Independência, saiu neste jornal, na coluna "Fala Cidadão", comentário: "Recuperação do Farol" - do leitor Rafael Mesquita, tão significativo que merece ser transcrito nesta oportunidade: "Revitalizar para quê? Se depois do processo de restauração os órgãos competentes não fazem manutenção e o serviço de guarda municipal é sempre falho (quando se tem) e outra, restaurar, para quê? Para que os marginais voltem a destruir, pichar etc, como fazem em outros patrimônios, obras e semelhantes?"

O tema me fez retornar ao passado, ao tempo em que fui diretora do Colégio Estadu-

al Justiniano de Serpa (antiga Escola Normal). O colégio me foi entregue praticamente novo, com móveis, carteiras, cantina, tudo "no ponto", como se diz. Eis que aos poucos as salas, os banheiros, as escadas, as paredes começaram a ser riscadas, pichadas por alunos. Aquilo realmente nos entristeceu, a mim, aos demais professores e funcionários. O que fazer? Mandava pintar... voltavam a pichar... pichavam e eu mandava pintar. Carteiras eram quebradas e eu mandava consertar. Parecia brincadeira de criança e fui me aborrecendo, aborrecendo ao ponto de decidir: não mando mais pintar nem consertar. Vieram as reclamações. O Grêmio bateu pé e eu, ai, firme. Resultado: aos poucos carteiras não eram mais quebradas, nem paredes riscadas e pichadas.

Pois eu digo ao leitor: 'restaurar, sim senhor. Pintar, sim senhor.' Um dia os vândalos reagiu, cobra policiamento. É o que digo agora: 'revitalizar o Farol, sim senhor.' Denunciar a falta

de policiamento. Não calar. Calar é sinônimo de acomodação, de aceitação, de frondão e é isto que os marginais querem - que cruzemos os braços e os deixamos tomar conta de tudo.

Há um trecho - cujo autor não lembro o nome - que chamava a atenção para o indiferentismo das pessoas ante fatos condenáveis em si, até que tudo se volta contra elas. Ai elas "acordam" e já é tarde. É o que digo agora: continuemos pintando o Farol, limpando a seu redor, iluminando o local, cobrindo policiamento. Os marginais voltam e reconstruam tudo. Eles vão cansar...

Algumas pessoas de minha geração devem ter histórias para contar vividas ali, ao "pé" do Farol: namoros, cigarrinhos, caipirinhas. Os jovens de hoje viverão amoros, deslizes, "escapadinhas" ali e os contarão amanhã a afilhados, filhos, netos...

Pelo que se viveu e pelo que se viverá ali, salvemos o Farol.

ESCREVA ÀS TERÇAS

## FALA, CIDADÃO

### É lamentável

Uma pena isso ter acontecido! Já estive lá e, por sinal, fui muito bem atendida. E espero que não tenha sido dessa forma! Se for, é lamentável!

**Juliana Mara.** - leitora do O POVO Online, comenta, pelo Facebook, "maior" "Linha de ter sido vítima de hospitalidade e preconceito partilhado em restaurante" "na Mar".

### Ginástica rítmica na escola pública

Leitores comentaram no Facebook do O POVO Online a matéria "Na rede pública de ensino, as professoras ainda se saíam com a Ginástica Rítmica em projetos voluntários. Carteira, essa História".

Isso o povo não curte. Como é que este Brasil vai pra frente, se o povo gosta apenas de futilidades? Belo trabalho, parabéns.

### Wilton Bandeira.

Que apareçam outros voluntários com outras práticas em todas as escolas públicas  
**Emilide Lima.**

### Ipone 3

Carros não iguais, mas mesmo assim as pessoas pagam um absurdo por marcas como BMW, Mercedes, mas poderiam pagar (pela mesma função) um gol. Com celular não deveria ser diferente, mas é!

**Stephan Ellert.** - leitora do O POVO Online, comenta, pelo Facebook, "maior" "Novo iPhone base recarregamentos".

As cartas deverão ter no mínimo 15 linhas - como nome completo, endereço, telefone, e não dá para comentar, caso se responsabilizar pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva o direito de selecionar os para publicação.

## O POVO

Estabelecido em 18 de Janeiro de 1918.  
POV ENVIADO DIA 23

Presidente e Editora  
**Isaura Oliveira**

Vice-Presidente  
**Silvia Diniz Reis**

Diretor Institucional  
**Paulo Roberto Costa**

Diretor de Negócios Digitais  
**Walter Chaves**

Diretor de Mercado Corporativo  
**Edson Brito**

Diretora de Marketing  
**Vilma Lyder**

Diretor de Operações  
**Alfonso Araújo**

Diretora Administrativa  
**Carla Siqueira**

Diretor-Geral do Jornalismo  
**Luiz Henrique Campos**

Assessora de Comunicação  
**Isaura Oliveira**

Assessoria de Comunicação  
**Carla Siqueira**

### GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO



**ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010**

CALL CENTER: atendimento@opovo.com.br

Vídeo e jornal O POVO: atendimento@opovo.com.br

Tel: 35 3265-6104 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

OPovo@GMAIL: 3255-6321 - E-mail: opiniao@opovo.com.br

ASSINADOR EXCLUSIVO DO BRASIL: www.opovo.com.br

## O perigo é ter medo

Mauro Oliveira  
mauro.oliveira@foratnet.com.br



Professor do IFCE Aracati

Foi uma noite memorável na Barca - Bodega de Artes Raimundo de Chiquinha do Aracati. Ela fica em um sobrado no "Boulevard Adolfo Caminha", mais conhecido como Rua Grande. Sua beleza é tanta que outorguei-lhe o nome deste escritor da terra, um revoltado contra a hipocrisia provinciana de seu estado. Antes de dormir, costume sentar-me na varanda da Barca e escutar o silêncio da madrugada a correr o tempo, prazerosamente, qual a

catraca da Caloi que meu pai me presenteara.

Neste 6 de setembro, o Clube de Leitura do O POVO instalou-se no "meu Boulevard" para ouvir Pedro Salgueiro, autor de "Fortaleza Verdadeira", "Inimigos... Apresentado pela elegância singular de Inês Pinheiro, escultora por Regina Ribeiro e Raimundo Netto, fomos hipnotizados pela poética de Pedro Salgueiro. "Podaria viver sem escrever, jamais sem ler" disse-nos sem a vaidade de quem teve livros no vestibular da UFC, nem a pirogue de intelectuais corcudadas de pesadas auréolas.

O Clube de Leitura de Regina Ribeiro nos eleva a alma, nos transporta além do cotidiano. Nos leva daqui como estúpido ao ponto-limite como estivessemos num bom sonho, na

complicidade com 2 em Antz e o seu final feliz.

De repente, à vida arremeteu: Fabio Campos (A verdade que se vive) e André Haguette (A aposta em Marina) neste domingo (O POVO), em 14/9/14) despena a fratura exposta de outro sonho, um que infelizmente acabou: "Ameaçados de perder o poder o PT deixa o campo das ideias e parte para a calma, mentira e falsificação". Quem acredita na "esperança que vem do medo", envolvendo filhos e alunos neste sonho que não se curvava à maquiagem dos fins justificando os meios, sabe o quanto tudo isso é doloroso. Sobra nos pegar a estrada e procurar abrigo na perigosa Vila Papacabano sertão Kafkiano de Pedro Salgueiro e enfrentar sem medo, novamente, os "inimigos". Afinal, o perigo é ter medo!

ESCREVA MENSALMENTE

## Alzheimer: um desafio esquecido

João Macêdo Coelho Filho  
jmacedocoelho@yahoo.com.br



Médico geriatra e professor da UFC.

A longevidade é um dos principais triunfos da sociedade moderna. As pessoas estão cada vez mais atingindo idades avançadas e vivendo com melhor condição funcional. No entanto, em meio ao percurso da longevidade, há um grande desafio representado pelas demências, problema que no Brasil afeta uma em cada sete pessoas idosas. A doença de Alzheimer é o principal tipo de demência, manifestando-se por perda de memória e, em

muitos casos, por alterações de comportamento, como agitação e agressividade.

O impacto sobre a família é imenso, tornando os cuidadores mais propensos a ter problemas de saúde, como depressão e ansiedade. Dentro do intuito de chamar atenção da sociedade para esse desafio, 21 de setembro foi instituído como o Dia Mundial da Doença de Alzheimer. Nessa data, um aspecto sempre destacado é a necessidade de maior informação e treinamento de familiares, cuidadores e profissionais.

Nesse sentido, destaque-se o trabalho da Associação Brasileira de Alzheimer - Abraz, bem atuante no Ceará. Igualmente destacável é a necessidade de implementação no âmbito do SUS de um programa mais amplo e estruturado para atender às demandas ge-

radas por essa condição. Instalado em 2002, pelo Ministério da Saúde, o Programa de Assistência aos Portadores da Doença de Alzheimer, resumiu-se praticamente à disponibilização de medicamentos, algo muito importante, mas que representa apenas uma parte do espectro de necessidades impostas por uma doença com tamanha complexidade e repercussão.

Mesmo assim, muitas instituições públicas têm se esforçado para oferecer serviços voltados ao idoso com demência, como é o caso do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, onde, há mais de dez anos, uma equipe de profissionais vem se dedicando ao cuidado dessas pessoas. Alzheimer é um bom exemplo de problema de saúde em que o afeto e a generosidade são particularmente indispensáveis.